

ACM é eleito e promete apressar reformas

Senador baiano obteve 52 votos, contra 28 de Íris Rezende e uma abstenção

ROSA COSTA

BRASÍLIA — Momentos depois de ser eleito o novo presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA) prometeu apressar a votação das reformas constitucionais. O senador foi eleito ontem, em votação secreta, com um quórum acima do esperado. Ele obteve 52 votos e o candidato do PMDB, Íris Rezende (GO), ficou com 28. Houve uma abstenção. O presidente Fernando Henrique Cardoso telefonou para Antônio Carlos para cumprimentá-lo assim que foi divulgado o resultado e, no final da tarde, recebeu-o no Planalto.

Pela primeira vez na história, pai e filho dirigem, durante dois dias (ontem e hoje), o Legislativo: na Câmara, Luís Eduardo Magalhães encerra hoje dois anos de mandato com a eleição do seu sucessor e, no Senado, o pai, Antônio Carlos, tomou posse ontem mesmo.

ACM iniciou o mandato, de dois anos, defendendo a independência do Legislativo. Demonstrando estar em sintonia com o desejo do governo, de que o Congresso comece a realizar as reformas da Constituição, afirmou: "As reformas estão aí para votarmos em tempo hábil, sem pressão, mas com a rapidez que o povo espera dos congressistas."

Processo — A votação e a apuração duraram 40 minutos. Os senadores foram chamados a votar por ordem alfabética dos Estados. ACM votou sem nenhuma manifestação das galerias. Íris foi aplaudido. Os integrantes das torcidas da Bahia e de Goiás lotaram a tribuna de honra e os arredores do plenário. Durante a sessão, ACM teve a seu lado o oftalmologista Vespasiano dos Santos, um amigo de longa data que, para ajudar na torcida, distribuiu fitinhas do Senhor do Bonfim.

Apesar de não haver dúvida sobre o resultado, a votação foi tensa. O primeiro voto apurado foi para ACM, mas foi o nome de Íris que apareceu com mais constância no início da contagem, dando a impressão que placar seria outro. O 41º voto para ACM, que confirmou a vitória



Antônio Carlos e José Sarney se abraçam: vitória com quórum acima do esperado e promessa de manter independência do Legislativo

José Paulo Lacerda/AE

**VOTAÇÃO E
APURAÇÃO
DURARAM 40
MINUTOS**

ria, foi lido às 16h04.

O senador Ernandes Amorim (sem partido-RO), que acompanhava a sessão da Mesa, deslocou-se para cumprimentá-lo, seguido do líder do PFL, Hugo Napoleão (PI), e de Íris, aplaudido pelo gesto. O líder do PFL na Câmara, Inocêncio Oliveira (PE), os deputados baianos, o presidente da Câmara, Luís Eduardo Magalhães (BA), e o prefeito de Salvador, Antônio Imbassahy, fizeram fila para abraçar ACM.

O início da sessão transformou-se numa homenagem ao senador José Sarney na presidência do Senado. Ele recebeu elogios pelo desempenho no cargo, especialmente na área de comunicações. O líder do governo, Élcio Álvares (PFL-ES), preocupou-se em manter intacta a base de apoio a Fernando Henrique. Ele reafirmou que o governo não interferiu no processo de votação para a presidência do Senado, apesar de a bancada tucana ter apoiado ACM.



Íris Rezende, na porta do seu gabinete: reconhecimento da derrota e manifestação de apoio das galerias